

ave.eco@mail.pt



Editorial

O espírito ecologista invadiu as empreitadas da cidade de Guimarães e do país. Urbanizações da Penha, do Pinhal, do Jardim, do Parque e Quintas do Lago... populam. Envolventes e bucólicos anúncios passam nas rádios e televisões, jurando o éden em 150m² de betão.

Adiante. Portugal era um país de qualidade paisagística e patrimonial invejável, que uma industrialização e concentração urbana tardia, associadas, preservou em diferentes unidades naturais.

O crescimento acelerado nos domínios demográfico e urbanístico, iniciado nos anos 60, à semelhança de uma Europa saída da ressaca e que acordava, crente no crescimento ilimitado, deu o mote.

Na Grande Lisboa, concelhos das Margens Norte e Sul, quase duplicavam a sua população, pasme-se numa década. Alentejanos, beirões, transmontanos, minhotos, chegavam à grande cidade, á procura de oportunidades.

Os custos...esses.... Voltemos a Guimarães.

Quem passeia por Guimarães depara-se com vistosos cartazes com promessas de varandas para o verde, envolvidos num acordar ao som do chilrear de aves raras. Urbanizações e loteamentos vários acenam com a qualidade natural da sua envolvência, reforçada com nomes pomposos, mesmo que acabada a obra, o pinhal que lhe deu o nome tenha sido sacrificado, ou antes terraplenado.

Será isto um crescimento sustentável ou pelo menos construção ecologicamente viável ? Claro que não. Que tal... publicidade enganosa.

Construir em zonas florestadas ou agrícolas, sejam elas em parques naturais, outras áreas nobres nos domínios paisagístico ou simplesmente nas cinturas verdes e agrícolas das cidades, tem custos ambientais sérios, com a agravante de serem espaços apropriados por um diminuto e pouco permeável estrato social, adepto de condomínios e campos de golfe.

O desafio esse, foi novamente reafirmado na recente Cimeira de Joanesburgo, as previsões mais catastróficas, deixaram de o ser. Não me refiro obviamente a qualquer inversão na tendência suicida e auto-destruidora do modo de produção e reprodução económico, social e ambiental à escala planetária. Refiro-me aos limites do crescimento...lembram-se do conclusões do Clube de Roma, nos longínquos anos 70. Parece um "deja vu".

Pense globalmente e actue localmente, a velha máxima ecologista, revela hoje, mais do que nunca, a sua pertinente urgência, desde o cidadão comum, ao homem de cultura, autarca ou ministro.

A Guimarães, uma cidade e concelho de identidade e património impares, se depara um novo e decisivo desafio, construir o património do futuro. afirmar um concelho em que a complementariedade urbano-rural, natural-construído, se destaque numa região (Vale do Ave), perdoem-me os mais suscetíveis, das mais caóticas, descaracterizadas e porque não dizer, desfiguradas do país. Para os estrategos, a desejada centralidade de Guimarães joga-se aqui.

A fechar diria, o Plano Director Municipal de Guimarães está em fase de revisão, momento de anseios vários e frenesins construtivos. A fase de discussão pública aproxima-se, oportunidade única para todos nós, cidadãos preocupados com a qualidade do nosso quotidiano e dos nossos filhos, "gritarmos" bem alto que queremos uma cidade e concelho onde viver bem é uma palavra plena de significado e não um qualquer slogan mal amanhado de um qualquer subúrbio à beira mal plantado.

A Ave lança aqui o desafio, a todos os vimaranenses, individualmente ou em grupo, que participem sugerindo, na construção da nova carta de ordenamento do concelho, documento regulador de Guimarães do futuro.

Saudações ambientalistas.

Alcino Martins Casimiro



A Cimeira da Terra II, promovida pelas Nações Unidas, foi um evento de importância mundial, que procurou atingir um objectivo verdadeiramente ambicioso: chegar a um acordo global para promover o desenvolvimento sustentável. Nesta cimeira, realizada em Joanesburgo (África do Sul), entre 26 de Agosto e 4 de Setembro passado, procurou-se igualmente fazer o balanço do ambiente e do desenvolvimento desde a anterior Cimeira da Terra, efectuada no Rio de Janeiro em 1992. Dadas as dificuldades negociais que eram conhecidas antes do seu início, e que se mantiveram durante a sua realização, a Cimeira de Joanesburgo suscitou um interesse moderado dos participantes e da opinião pública. Dela resultaram compromissos demasiadamente frágeis, perante a amplitude dos problemas que se pretende resolver.

Um balão de resultados a meio gás

Que acordo será possível estabelecer entre os interesses tantas vezes divergentes dos 191 países que estiveram representados em Joanesburgo, dos quais mais de uma centena tiveram a presença dos respectivos chefes de Estado ou de Governo? Agrupados em blocos de interesses, os países do Sul opõem-se aos países do Norte em temas como o comércio internacional e a ajuda financeira aos países mais pobres. A União Europeia opõe-se aos Estados Unidos da América em assuntos como as alterações climáticas: este último país recusa-se a diminuir as suas emissões gasosas poluentes e evita quaisquer compromissos com data marcada. Outros grupos negociais, como o G77 (que congrega 133 países em desenvolvimento, incluindo a China) e o JUSCANZ (Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália e Nova Zelândia), diferem sobre alguns dos restantes "pontos quentes" da cimeira, que vão desde redução dos subsídios à produção agrícola e do alargamento do saneamento básico, até às questões de boa governação e de respeito pelas normas internacionais de trabalho, passando pela protecção da biodiversidade e pela redução da poluição.

Deste concerto a múltiplas vozes resultaram vários documentos-chave: uma *declaração política*, com 37 parágrafos de carácter jubiloso, quase messiânico, mas que não pretende ser mais do que uma declaração de intenções; um *plano de*

acção, com centena e meia de parágrafos que estabelecem metas e compromissos relativos à erradicação da pobreza, à mudança de padrões insustentáveis de produção e de consumo, à protecção e gestão de recursos naturais, ao desenvolvimento sustentável em pequenos estados insulares, à saúde, ao desenvolvimento sustentável à escala regional, bem como aos meios de implementação e à conjuntura institucional necessária para a sustentabilidade; e, finalmente, o estabelecimento de parcerias entre governos, empresas, comunidades locais e organismos não governamentais, que se traduzam em acções concretas em cada uma das cinco áreas temáticas definidas: água, energia, saúde, agricultura e biodiversidade.

Dizem as más línguas que os resultados alcançados são mais o fruto do trabalho das equipas de redacção dos documentos, do que a manifestação de um sincero empenho político dos países representados. É talvez esta a maior fragilidade dos resultados, se exceptuarmos os assuntos conflituosos que foram afastados da agenda, no decurso das negociações.





Desenvolvimento Sustentável: entre a alternativa e a miragem

O tema da Cimeira de Joanesburgo foi pela primeira vez definido em 1987, no relatório da Comissão das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento publicado com o título "O Nosso Futuro Comum". Neste documento, o desenvolvimento sustentável é definido como "o desenvolvimento que dê resposta às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades". O conceito, porém, já tinha sido aplicado anteriormente na "Estratégia Mundial de Conservação", importante documento de referência publicado em 1980 pela então designada União Internacional de Conservação da Natureza (actual União Mundial de Conservação). Mas o fio das questões relativas à necessidade de integração do ambiente e do desenvolvimento vinha de mais longe, tendo emergido ainda durante a década de sessenta do século passado. O trabalho encomendado pelo Clube de Roma, publicado em 1972 com o título "Os Limites do Crescimento", constituiu um rastilho detonador: se nada fosse feito para alterar as tendências de crescimento das sociedades humanas, atingir-se-iam os limites do crescimento do nosso planeta nos próximos cem anos, com um declínio súbito e incontrolável da população e da capacidade produtiva.

Esta perspectiva catastrófica foi prontamente criticada por muitos, quase no mesmo ritmo em que foi confirmada por

muitos outros. Porém, o desafio da sustentabilidade estava irremediavelmente lançado. E se, desde então, a questão tem subido na prioridade das agendas políticas, se se multiplicaram os relatórios sobre o estado do ambiente e do desenvolvimento, se as rondas negociais sobre o assunto adquiriram uma importância sem precedentes e se, de cimeira em cimeira, se vão registando alguns avanços significativos... a verdade é que todo o movimento diplomático e político parece ser lento demais, face ao ritmo avassalador a que a actividade humana tem alterado o seu ambiente nas últimas décadas. A transição para a sustentabilidade parece ser ainda uma miragem, dada a resistência que o paradigma económico dominante opõe a qualquer tipo de mudança na sua essência. Como naquele "gag" do Quino, no qual um globo terrestre transformado em balão de feira, erra pelo universo fora, e um habitante ouve as últimas notícias: mais uma vez fracassaram as negociações para a abolição dos alfinetes.

Manuel Miranda Fernandes

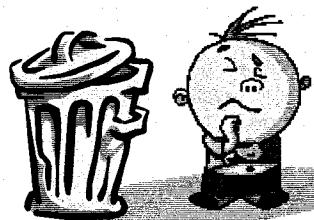
Outubro de 2002





SAVE júnior

O LIXO



Sabias que... as lixeiras estão saturadas em mais de metade das cidades do mundo?

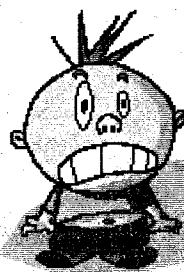
Esta história que te vamos contar fala-nos de um dos maiores problemas ecológicos dos nossos dias. Aprende a combater este grande inimigo da Natureza. Não é difícil é só uma questão de mudarmos alguns hábitos.

Há muitos muitos anos atrás, na Idade Média, também se aproveitavam as coisas velhas. Mas como não havia fossas nem esgotos os resíduos das casas ficavam nas ruas, não havia água corrente, por isso a água suja era derramada para as ruas, assim como o resto do lixo. Imagina o cheirinho! É claro que isso provocava graves epidemias como a peste.

Antes de se atrairem os resíduos pelas janelas dizia-se: "água vai!" Para que as pessoas se afastassem.



Bhah!!
Que grande porcaria!



Para nós
micróbios é
ótimo.

Há sempre coisas que depois de usadas pensamos que já não têm utilidade. Até há uns anos atrás, não muitos, aproveitava-se a maioria das coisas "que já não serviam", os tachos estanhavam-se, as caixas, as garrafas e os sacos voltavam a utilizar-se. A roupa também era aproveitada; passava de uns irmãos para os outros e depois servia de disfarce no Carnaval (pergunta aos teus pais se não era assim).



Felizmente hoje em dia temos esgotos nas nossas casas; mas há muitos tipos de resíduos: latas, electrodomésticos, móveis velhos, toalhinhas e toalhetes... Todo este lixo acumula-se nas lixeiras formando montanhas de desperdícios.





Como se não bastasse, por vezes quando passeamos no campo encontramos lixo em qualquer sítio.

Claro que não se deve fazer! A Natureza não é uma lixeira. Deve-se levar sempre um saco e depois deitá-lo num contentor (nunca deixá-lo lá ficar). E se apanharmos o que encontrarmos ajudamos a manter o campo limpo.

Não tenhas vergonha de apanhar lixo, devemos ter vergonha, isso sim, de sujar o que é de todos.

Cada pessoa produz, por dia, cerca de 1Kg de lixo, 365Kg por ano. Uma casa com 4 pessoas produz por ano 1 tonelada e meia de resíduos (RSU - Resíduos Sólidos Urbanos).

A melhor forma de evitar as montanhas de lixo é reciclando e reutilizando.

Reducimos a quantidade de gases nocivos para a atmosfera e poupa-se energia.

Por exemplo para se fazer latas de alumínio destrói-se a selva para se obter bauxite, a matéria prima, e consome-se muita energia. Mas as latas recicladas fazem-se com as latas velhas e só se consome 5% da energia. As latas podem ser infinitamente recicladas sem perda de qualidade.

Por cada tonelada de vidro velho poupa-se 1,2 toneladas de matérias-primas originais, como a areia.

A produção de papel reciclado consome 2 a 3 vezes menos energia do que a partir da fibra virgem.

A reciclagem da madeira preserva a floresta, pois reduz o consumo de madeiras naturais.

A reciclagem de 1 tonelada de resíduos de embalagens de madeira corresponde a 35-40 árvores que não são cortadas e reduzimos o efeito de Estufa.

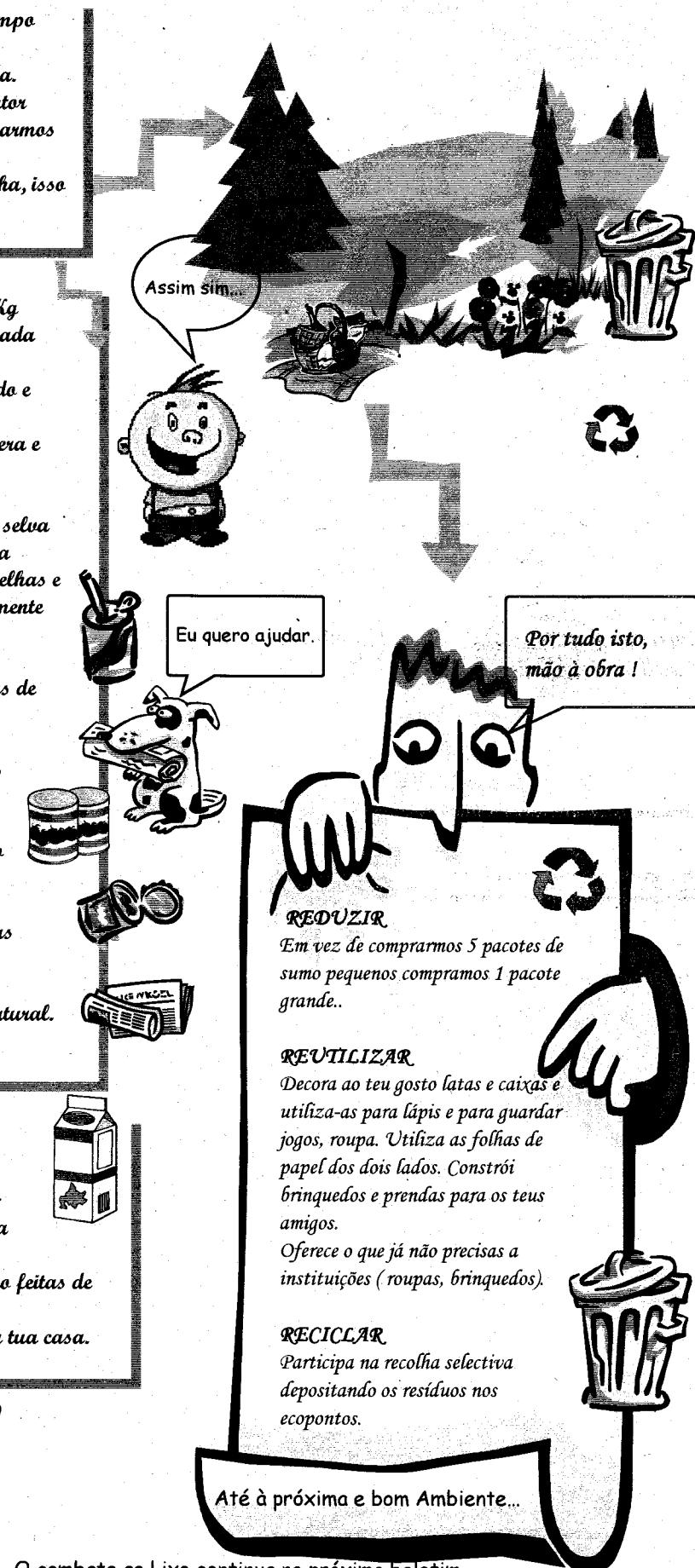
A reciclagem do plástico permite poupar petróleo e gás natural.

Aceita este desafio, vais ver que não dói nada!

- * Escorra a despeja todo o conteúdo das embalagens;
- * Para evitar maus cheiros passa por água as embalagens;
- * Espalma-as para ocuparem menos espaço, tanto em casa como depois no ecoponto, e facilita o transporte;
- * Retira as tampas e rolhas, pois na maioria dos casos são feitas de materiais diferentes.
- * Deposita-as correctamente no ecoponto mais próximo da tua casa.

Vamos tratar do LIXO antes que ele trate de nós.

**SER ECOLOGISTA NÃO É UMA MODA É
UMA NECESSIDADE.**



ADERNO DE CAMPANHA

NOME CIENTÍFICO: *Bétula celtiberica*

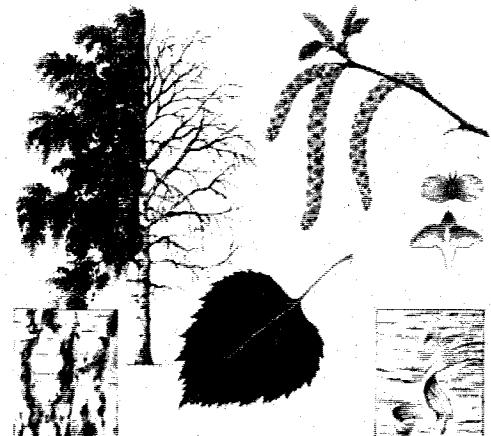
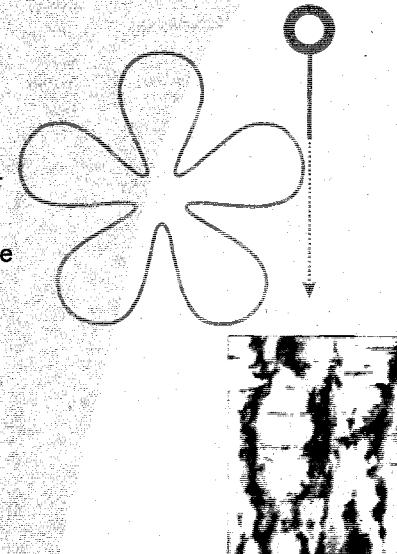
NOME COMUM: Vídeoiro português

DISTRIBUIÇÃO: De origem europeia, em Portugal aparece principalmente nas serras do Norte e Centro, marginando as linhas de água e nas encostas húmidas.

CARACTERÍSTICAS: É uma árvore de folha caduca que atinge um porte até 15m, podendo também ocorrer em forma de arbusto. Apresentam um ritidoma (casca) muito branco (em Espanha é chamada a noiva da floresta) e folhas ovadas ou triangulares. O fruto é uma sâmara de asa largas e transparentes, marcenaria.

CURIOSIDADES: Esta espécie tem muito interesse na arborização, podendo ser utilizada na comparticipação de pastagens e nos limites dos talhões de resinosas como defesa contra o fogo, dado que possui uma razoável resistência ao mesmo. A sua madeira de boa qualidade e muitas vezes utilizada para fazer tacos para hóquei

Dionísia Fernandes



In Guia Fápas, Ávores de Portugal e

RECIBO

AVE

A ASSOCIAÇÃO VIMARANENSE PARA A ECOLOGIA

Declara ter recebido de

o valor de 10 euros, correspondente à quota anual de associado referente ao ano 2002.

A Direcção em 15 de Outubro de 2002

ACTIVIDADES REALIZADAS



► Integrada na campanha mundial "Vamos Limpar o Mundo" - "Vamos Limpar Portugal" iniciada no ano de 1991 (ver www.publico.pt - rubrica Ecosfera) e promovida à escala planetária, em que cidadãos anónimos, associações e empresas, espontaneamente se organizam, limpando espaços menos cuidados, em cada Setembro.

A AVE, seguindo a máxima "Pensar Globalmente e Agir Localmente", aderiu e concretizou a referida campanha no passado dia 5 de Outubro, num caminho florestal da montanha da Penha, ao Km 5 da estrada nacional 101, sentido cidade-Costa-Penha.

Foi um pequeno e simbólico contributo, visto a quantidade de resíduos ser muito superior às capacidades dos presentes. Não muitos mas determinados, que limparam desde frigoríficos, máquinas de lavar, embalagens de óleo...e tantas outras porcarias. Uma boa resposta aqueles que dizem que a Penha não está suja...

Esperamos ter mais colaboradores numa próxima oportunidade. Estejam atentos à comunicação social local.

limpar o mundo limpar portugal

PRÓXIMAS A



LINHA FERROVIÁRIA DO DOURO

Dia 10 de Novembro

Partida: Estação de PENAFIEL 8.46H

Almoço: no "Canto da Tarrinha", especialidade Peixe do Rio.

Tarde: Caminhada pela linha desactivada até Foz Côa e regresso ao Pocinho.

Regresso: Partida Pocinho 19h, chegada a Penafiel 22h (único horário disponível).

Nota: Os participantes são responsáveis pelas despesas de deslocação e almoço.

Devem levar calçado confortável e impermeável.

Marcações: Até dia 7/11/02
tel. 919680281

E-mail: ave.eco@mail.pt

Aparece e traz amigos.

TRILHO PEDESTRE "ROTA DO MAROIÇO"

Local: Serra de Fafe

Dificuldade: baixa/média

Data: 8 de Dezembro 2002

Distância aprox.: 14 km

Local de encontro: 9h no Parque das Hortas.

Informações e marcações: Até dia 9/12/02

tel. 919680281

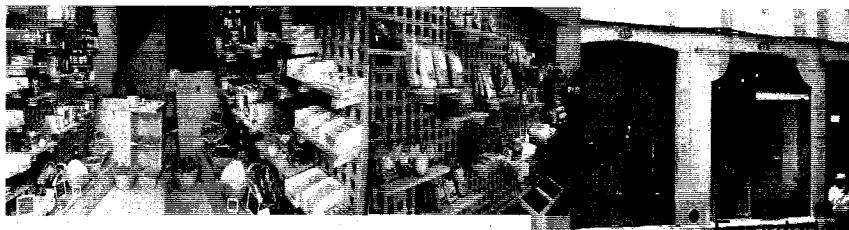
E-mail: ave.eco@mail.pt

Levar farrel

Dia Internacional Contra o Consumo



CONSUMO ALTERNATIVO FINALMENTE EM GUIMARÃES



finalmente a abertura de uma loja de produtos biológicos, e não só, em pleno centro histórico.

A ECONATUR instalou-se na Praça Santiago, oferecendo uma alternativa aos hortofrutícolas normalizados e assépticos das grandes superfícies.

Compotas, tartes, frutos e verduras, entre outros produtos, fidelizam quem os já provou. Uma aposta ganha e de visita obrigatória. Não esqueçam, na Praça Santiago.

Desporto

Moda ou Saúde?

"O desporto e actividade física são, mais do que nunca, parte integrante da vida social, sendo catalogados como os pressuposto de referência de um conjunto de valores e regras que representam em si a força geradora da sua dinâmica e importância. A actividade física e desportiva é preconizada como um dos meios de compensar os efeitos nocivos do modo de vida da sociedade moderna"

Jorge Mota, in Revista Horizonte.

Realizar uma actividade física moderada com regularidade comporta inúmeros benefícios. Por outro lado o sedentarismo, ou seja, a actividade física escassa ou nula, traz consigo complicados e inúmeros efeitos negativos sobre a saúde (os músculos perderão a sua força, os ossos terão tendência à descalcificação, desvios da coluna vertebral, as articulações perderão flexibilidade, sem esquecer o nosso órgão vital - o coração - que por tratar-se de um órgão basicamente muscular, necessita de treino).

A grande maioria das pessoas só se dedica à prática de actividade física, na época estival (Primavera / Verão), pois vem aí a praia e é bom ter um "corpinho danone" para mostrar.

As mentalidades de hoje têm de ser alteradas, em benefício de si próprio. A prática regular de exercícios físicos moderados é boa para todos: crianças, adultos, idosos, pessoas com limitações físicas... Em cada caso, escolhendo a actividade mais indicada, sem esquecer da necessidade de fazer um prévio exame médico, no sentido de verificar o estado de saúde geral, estabelecer se existe alguma contra indicação para efectuar uma ou outra actividade e se tal se verificar, decidir a modalidade mais adequada.

Está na hora de iniciar a prática de exercício físico regular, um simples passeio a pé diário, contribuirá para o seu bem estar físico e psicológico.

Carolina Ferreira



CAROS ASSOCIADOS,

Vimos por este meio pedir as nossas desculpas pela não publicação do Manifesto Verde do Verão, devido a dificuldades logísticas e de agendamento, entretanto ultrapassadas.

Relativamente à comunicação entre a AVE e os seus associados e na sequência de algumas dificuldades sentidas por alguns companheiros de ideal, refira-se que a AVE divulga as suas actividades preferencialmente através do boletim trimestral, cuja periodicidade é compensada com a divulgação das actividades junto dos meios de comunicação local.

Face à dimensão local da associação e escala da cidade, outra "arma" de transmissão tem sido utilizada e para a qual pedimos a vossa preciosa colaboração, a divulgação das actividades da AVE, por parte de cada um de nós, junto de amigos e outros, associados ou não.

Relativamente à QUOTA ANUAL da AVE, nunca é demais lembrar que a sobrevivência de qualquer associação e principalmente da nossa, está intimamente ligada à fidelidade dos nossos associados, materializada na participação nas diferentes actividades, assim como no pagamento da quota anual do ano de 2002, com o valor de 10 Euros.

Em face do exposto, enviamos junto um recibo relativo ao pagamento referente ao ano 2002, para aqueles que já pagaram e outros que irão pagar.

Nunca é demais lembrar que a força da AVE está dependente do nosso/vosso envolvimento nas diferentes batalhas da causa verde. Apareçam, critiquem e sugiram, junto de cada um dos membros da direcção ou através da nossa página da internet (www.ave.web.pt). Ave.eco@mail.pt

Saudações ambientalistas